

É importante conhecer a competência e as limitações dos estabelecimentos veterinários para evitar aborrecimentos

O CRMV-RJ tem por obrigação legal advertir, fiscalizar e, quando for o caso, punir os responsáveis técnicos pelos diversos estabelecimentos, ou pessoas físicas, que prestam serviços ou venda de produtos de uso veterinário em discordância com a legislação.

Nosso Conselho vem se deparando com uma série de ilícitudes, muitas das quais resultam da falta de uma informação adequada, sobre o que podem e o que não podem fazer, principalmente, os consultórios e os estabelecimentos que vendem produtos veterinários.

Estão na competência dos consultórios, que, obrigatoriamente, precisam pertencer ao profissional médico veterinário (pessoa física) os procedimentos de consultas, vacinações e pequenos curativos.

Eles não podem realizar cirurgias, internações, nem vender produtos.

Os estabelecimentos (pessoas jurídicas que não precisam, necessariamente, ter como donos médicos veterinários, mas tão somente um médico veterinário responsável técnico) só podem fazer atendimento veterinário no estabelecimento quando dispuserem de entrada independente para o ambiente destinado ao atendimento profissional. Noutras palavras: o animal que irá receber atendimento não poderá transitar, nem no colo do dono, pela loja de venda de produtos veterinários.

A Resolução nº 670, do CFMV, de 10 de agosto de 2000, regula esta matéria. Ela poderá ser consultada no site www.crmvrj.com.br

Consultórios

Segundo a Resolução citada, "Consultórios Veterinários são estabelecimentos de propriedade do Médico Veterinário, destinados ao ato básico de consulta clínica, curativos e vacinações de animais, sendo vedada a internação e a realização de cirurgia".

Os consultórios são locais de trabalho do médico veterinário (pessoa física) e estão isentos de pagamento de taxas ao CRMV-RJ. O Responsável Técnico é ele próprio. Já as empresas (pessoas jurídicas) precisam ser inscritas e pagar as taxas devidas ao Conselho e também a contratar um médico veterinário, como Responsável Técnico e que esteja inscrito no CRMV-RJ. E aquelas que desejarem, além de vender produtos veterinários, prestar assistência veterinária, precisarão ter instalações adequadas servidas por entrada e acesso direto, independente, e sem nenhum contato com as instalações comerciais.



Método PennHip é recurso importante para controlar displasia coxofemoral

O problema está crescendo em diversas raças e a melhor solução são os cruzamentos selecionados e o diagnóstico precoce, que o método PennHip possibilita, é um recurso importante.

Os médicos veterinários Luis Renato Veríssimo de Souza e Ana Carolina Mota Rodrigues são os primeiros profissionais brasileiros credenciados por esse método, que nasceu na Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos. **PÁG. 04**

Micos híbridos estão ameaçando a saúde pública

Há tempos, eles deixaram de ser "engraçadinhos" para se tornar uma ameaça à saúde da população. Em diversos bairros do Rio - e provavelmente noutros locais do RJ - nossos micos estrela (*Callitrix aurita*) cruzaram com outros, do mesmo gênero, mas de espécie diferente (*Callitrix jacchus*) vindos do nordeste, produzindo animais maiores e mais agressivos que estão invadindo as casas em busca de alimento. São potenciais transmissores de doenças. **EDITORIAL**

Instituto Jorge Vaitsman está completando 90 anos

O Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman, procura desempenhar seu papel e honrar a tradição de bons serviços prestados à comunidade com o esforço dos seus servidores. **PÁG. 06**

3º Simpósio Internacional sobre Caprinos e Ovinos de Corte Feira Nacional do Agronegócio da Caprino-Ovinocultura de Corte

Data: 05 a 10 de novembro de 2007

Local: João Pessoa • PB

Info: (83) 3342-2585 • www.fenacorte2007.com.br

VIII Curso Latino-Americano em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre

Data: 06 de novembro e 12 de dezembro de 2007

Local: Nazaré Paulista e Teodoro Sampaio • SP

Info: (11) 4597-1327 • 9981-2601 • www.ipe.org.br

II Simpósio de Nutrição Clínica em Cães e Gatos

Data: 09 e 10 de novembro de 2007

Local: Centro de Convenções da Fcav/Unesp Jaboticabal • SP

Info: (16) 3209-1300 • eventos@funep.fcav.unesp.br •

www.funep.fcav.unesp.br/eventos

III Simpósio Estadual de Buiatria

Data: 09 a 11 de novembro de 2007

Local: Nova Friburgo • RJ

Info: www.buiatriarj.org.br

Feira Brasileira de Produtos e Serviços para Animais de Companhia

Data: 09 a 11 de novembro de 2007

Local: Pucrs • Porto Alegre • RS

Info: (51) 3357-3131 • www.febrapet.com.br

Curso Teórico-Prático em Patologias do Ouvido Externo e Medio em Cães e Gatos

Data: 09 de novembro a 21 de dezembro de 2007

Local: Globalvet • Rio de Janeiro • RJ

Info: (21) 2437-4879 • www.globalvet.com.br

VI Ciclo Internacional sobre Cólica Equina

Data: 15 a 17 de novembro de 2007

Local: Jaboticabal • SP

Info: (16) 3209-1300 • eventos@funep.fcav.unesp.br

I Simpósio de Medicina Veterinária Intensiva • BVECCS

Data: 24 e 25 de novembro de 2007

Local: Rio de Janeiro

Info: (21) 2259-9096 • bveccs@bveccs.com.br

Curso Teórico e Prático Anestesia e Procedimentos ao Paciente Crítico • Cão e Gato

Data: 30 de novembro a 02 de dezembro de 2007

Local: Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Castelo Branco • Campus Penha

Info: (21) 3326-0440 • ctivet@ctiveterinario.com.br

Curso de Fisioterapia e Reabilitação Animal (160 H)

Data: início em 19 de janeiro de 2008 (vagas limitadas)

Local: Barra da Tijuca

Info: www.vetphysical.com.br

XXIX Congresso Brasileiro da Anclivepa 2008

Data: 23 a 26 de abril de 2008

Local: Maceió • AL

Info: www.anclivepa2008.com.br

11º Congresso Regional de Videocirurgia

Data: 22 a 24 de maio de 2008

Local: Armação dos Búzios • RJ

Info: www.sobracilrj.com.br/congresso

Movimentação de Pessoas Físicas

MÉDICOS VETERINÁRIOS - Inscrição

9222 - André Luiz da Silva Travessa

9223 - Mariana de Alcântara Pereira Pimentel

9224 - Zelinda de Oliveira Lima Areas da Silveira

9225 - Carlos José Coelho Marins

9226 - Carla da Silva

9227 - Carlos Fernandes de Carvalho Filho

9228 - Ronaldo Fernandes Caetano

9229 - Rodrigo de Oliveira Pacheco

9230 - Cassia Rampini Vellasco

9231 - Danielle Ferreira Figueiredo

9232 - Rodrigo Machado de Souza

9233 - Beatriz Helena Franco Marcondes Dotorovici

9234 - Juliana Santos de Almeida

9235 - Humberto Manhente de Carvalho Soriano

9236 - Luiz José de Freitas

9237 - André Gonçalves Leonardo

9238 - Alan Regly Wermelinger

9239 - Kássia de Araújo Braga

9240 - Alexander Pereira Braga

9241 - Priscilla Reis

9242 - Silvestre Furtado de Souza Neto

9243 - Rangel dos Santos Medeiros

9244 - Ana Carolina Silva Paiva

9246 - Lucila Malosa Sampaio

9247 - Karla Burda

9248 - Joanna Maria Gonçalves de Souza

9249 - Luisa Helena Monteiro de Miranda

9250 - Gardenio Ribeiro de Camargo

9251 - Viviane Keller Oliveira Silva

9252 - Ana Carolina de A. Brotherhood Cassano

9253 - Luana Duarte Souto

9254 - Gabriel Bobany de Queiroz

9255 - Fernanda Esteves Brito

9256 - Djenane Lima Martins de Souza Pinto

9257 - Marcielle Farani Baptista Viana

9258 - Fernanda Pedrosa Carneiro

9259 - Shirley Ribeiro Alves Cabral

9260 - Renata de Carvalho da Silva

9261 - Marília Souto Maior da Silva

9262 - Karla Coelho Marques

9263 - Jaci de Almeida

9264 - Rafael Bittencourt Torres

9265 - Alexandre Luiz Rocha Novello

9266 "S" - Samira Lessa Abdalla

9267 - Ana Paula Flores de Almeida

9268 - Thais Mendes Medeiros

9269 - Patricia Beatriz Meyer

9270 - Kelly Alves Oliveira da Cunha

9271 - Patricia Hiromi Kunihira

TRANSFERÊNCIAS RECEBIDAS

2055 - Armando dos Santos Pinto (CRMV-PR)

9245 - Vivian Rocha de Almeida (CRMV-PA)

TRANSFERÊNCIAS PARA OUTROS CRMVs

6477 - Renato Cesar de Faria Vieira (CRMV-MG)

6817 - Marcia Martins Lopes (CRMV-AC)

6876 - Caroline Del Giudice de Andrada (CRMV-AC)

8905 - Alan da Costa Pinto (CRMV-MG)

9010 - Mario Alberto Miranda de Souza (CRMV-MS)

9069 - Camila Maria Sene Sanchez (CRMV-SP)

9117 - Victor Luiz Pires Guerra (CRMV-MG)

ZOOTECNISTAS - Inscrição

733/Z - Luciana Pereira de Brites

734/Z - Tatiana Oliveira da Silva

735/Z - Norberto Silva Rocha

Mico vira praga e ameaça saúde pública

Temos recebido inúmeras consultas (verdadeiros pedidos de socorro) sobre um problema que vem se agravando dia a dia na cidade do Rio de Janeiro, notadamente em bairros localizados perto de florestas, como Jardim Botânico, Laranjeiras, Alto Leblon, Av. Niemeyer e outros.

Trata-se de uma verdadeira invasão de “micos-estrela” que, em decorrência de intervenções no seu meio ambiente e também - ou principalmente - da alimentação fornecida pelos próprios moradores, vêm tendo sua população geometricamente aumentada. Até aí tudo bem, não fora a quantidade, o apetite insaciável e a agressividade desses simpáticos macaquinhos.

Especialistas consultados por nós informam que os micos endêmicos aqui no Estado do Rio de Janeiro são os *Callitrix aurita*, mas os que vem prevalecendo são animais híbridos resultantes do cruzamento dessa espécie com a *Callitrix jacchus*, originários da região Nordeste.

São animais bem maiores e mais agressivos. Entram nas casas, pelos galhos das árvores próximas ou mesmo andando acrobaticamente nos fios elétricos ou telefônicos em busca de comida e ficam literalmente furiosos quando não são atendidos nos seus desejos. Na falta de galhos ou de fios, chegam a entrar nas residências como pedestres!

Os moradores mais desesperados são tentados a matar esses intrusos a tiro ou por envenenamento o que, além de bárbaro, é crime inafiançável, segundo a legislação brasileira.

Mas o risco maior, para o qual chamamos a atenção dos colegas, notadamente do IBAMA, único órgão com amparo legal e condições técnicas para enfrentar o problema, é que esses animais, num convívio tão próximo com os cidadãos, podem funcionar como transmissores de zoonoses.

Maiores e mais agressivos do que os originais das matas do RJ os micos híbridos ameaçam a saúde pública

Pelo fato do problema ser relativamente novo - embora nem tanto, em certos lugares - ainda não há estudos científicos que comprovem o papel desses híbridos como vetores ou transmissores de zoonoses, mas não é exagerada a suposição de que seriam ou são potenciais transmissores de raiva e de outras zoonoses de origem viral, ou de outra, que poderão eclodir a qualquer momento.

Pela sua própria natureza jurídica o CRMV-RJ não tem competência nem está equipado para tomar qualquer providência, a não ser a de alertar, como estamos fazendo, e pedir a atenção dos colegas e sua contribuição, no que lhes couber, antes que a situação se torne incontrolável.

Sem dúvida alguma, estamos diante de uma ameaça à saúde pública e apelo para que os colegas, cada um na medida das responsabilidades ditadas pela sua função, se mobilizem para solucionar o problema.

UFRRJ - Curso de Treinamento

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) está organizando mais um Curso de Treinamento em Métodos de Diagnóstico e Controle da Brucelose e Tuberculose, no período de 03 a 07 de dezembro de 2007. O curso é pré-requisito para a habilitação dos médicos veterinários para realização destes exames.

Informações: Tel (21) 2682-1711 - Ramal 234; 9197-7780 (Prof. Avelino) e 9391-9531 (Profº Edson) ou ainda pelos e-mails bittenc@ufrj.br - ejsouza@ufrj.br

Plano de Saúde

A Cooperativa de Médicos Veterinários do Estado do Rio de Janeiro - UNIMEV RIO, que mantém convênio com a UNIMED RIO, informa aos Médicos Veterinários e Zootecnistas, que durante o mês de novembro haverá uma campanha promocional para novas adesões ao plano de saúde Unimed, cujas propostas são: a) isenção total de carência para a formação de grupos de no mínimo 50 vidas até 49 anos; b) isenção total e parcial de carência para a formação de grupos de no mínimo 30 vidas até 49 anos.

Informações: UNIMEV-RIO Tel: (21) 2584-2822 8167-1582
unimevrio@unimevrio.com.br ou www.unimevrio.com.br

Curso de pós-graduação em segurança alimentar

A Escola de Medicina Veterinária da UNIGRANRIO está organizando o Curso de Pós-graduação em Segurança Alimentar, sob a coordenação do médico veterinário Alfredo Tavares Fernandez. Trata-se de um curso com 360 horas, com duração de 12 meses e aulas aos sábados. Informações: www.unigranrio.com.br

Ministro alerta para vacinação contra febre aftosa

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, anunciou em 09/10/2007, em rede nacional de rádio e TV, a segunda etapa da campanha nacional de vacinação contra a febre aftosa. No mês de outubro, a vacinação será feita em cinco estados do Nordeste e Roraima. A partir de novembro, em outros quinze estados e no Distrito Federal. Stephanes lembrou que a doença, apesar de não afetar a saúde humana, pode prejudicar criadores, consumidores e a economia, trazendo enormes prejuízos para o País. “O Brasil é o maior exportador de carnes do mundo, tendo arrecadado mais de 10 bilhões de dólares em exportação para cerca de 140 países, somente este ano”, explicou. Segundo o ministro, novos registros de febre aftosa poderiam dificultar a entrada das carnes brasileiras no mercado internacional. “Isso teria repercussão imediata nas exportações e na balança comercial brasileira”, alertou. A vacinação precisa ser feita em duas etapas para garantir que todo rebanho seja imunizado. Nos meses de março e maio, foi realizada a primeira etapa da campanha. O rebanho de bois e búfalos do Brasil é 201,417 milhões de cabeças. O único estado que não vacina seu rebanho é Santa Catarina, hoje reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) como área livre de febre aftosa sem vacinação. Fonte: site do MAPA - www.agricultura.gov.br

Método PennHip na luta contra a Displasia Coxofemoral

O médico veterinário Rubem Bittencourt, da Vetclinic, na Gávea (Rio), que tem grande experiência no assunto e que há muitos anos opera, com sucesso, casos de displasia coxofemoral, afirma que não apenas este problema está crescendo em diversas raças, como, também as displasias do cotovelo e que os cruzamentos selecionados são a única forma de minimizar o problema que, entretanto, não tem solução definitiva e completa. O ideal seria só reproduzir animais após exames radiográficos. Mas não existe nenhum recurso cem por cento eficiente porque mesmo os animais que não mostram lesões ao exame radiológico podem ser portadores de carga genética indutora do mal que pode aparecer na sua progênie. Há estudos realizados, principalmente na Alemanha, que sugerem que a melhor maneira de controlar a displasia coxofemoral é através da análise dos descendentes.

Desde o final da II Grande Guerra Mundial os alemães estudam o assunto. Segundo o Dr. Rubem, em relação à técnica PennHip, uma das principais vantagens é que ela pode ser empregada em animais jovens, a partir dos três meses de idade. O método tradicional baseia-se na qualidade da radiografia, sendo, portanto, um método qualitativo, enquanto o PennHip é um método quantitativo que mede a lassidão articular que, por sua vez, indica se o animal é displásico ou não, traduzido num índice cujo valor é diretamente proporcional à displasia.

A vantagem do diagnóstico precoce, possibilitado pelo método PennHip, é uma cirurgia precoce (feita entre 3 e quatro meses de idade do animal) que pode curar a doença, com um índice de sucesso de 90%. E o pós-operatório é muito bom e curto. “O filhote é operado pela manhã e à tarde já poderá estar em casa, brincando, com a lassidão articular corrigida”.

PennHip

O editor do CRMV-RJ entrevistou os médicos veterinários Luis Renato Veríssimo de Souza (diretor do H&Diagnóstico e médico veterinário da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro) e Ana Carolina Mota Rodrigues (radiologista da Clínica Veterinária Animália e da Clínica Veterinária Baby Dog's), que são os primeiros veterinários brasileiros credenciados pelo programa.

São deles as informações abaixo.

Em 1983, o Dr. Gail Smith, médico veterinário da Universidade da Pensilvânia (USA), desenvolveu um novo método científico para diagnóstico precoce da Displasia Coxofemoral. Foram realizados alguns estudos em seu laboratório provando que o método é capaz de estimar a susceptibilidade da Displasia Coxofemoral em cães com idade a partir de 16 semanas.

Em 1993, o Dr. Smith fundou o PennHip (The University of Pennsylvania Hip Improvement), uma cooperativa científica criada com o objetivo principal de implantar uma nova tecnologia diagnóstica da Displasia Coxofemoral, reduzindo, com isso, a sua frequência em todas as raças caninas.

A Displasia Coxofemoral canina é a doença ortopédica mais comum na prática veterinária. De uma forma simplificada, é uma doença hereditária degenerativa, que tem sido associada à instabilidade e frouxidão articular, podendo acometer qualquer raça, sendo mais comum em raças grandes e gigantes, como rottweiler, pastores e golden retriever, entre outras. Essa frouxidão articular em animais em fase de crescimento e ganho de peso muito acelerado, inicia uma série de eventos que, geralmente, provocam o aparecimento da Doença Articular Degenerativa (Osteoartrose), causando dor e desconforto, resultando na redução da performance do animal.

Atualmente, a avaliação das articulações coxofemorais é baseada na mensuração do Ângulo de Norberg, que determina o grau de Displasia Coxofemoral através da radiografia em posição ventro-dorsal, em extensão.

Nos últimos 30 anos, esta avaliação tornou-se “técnica padrão” no diagnóstico da displasia coxofemoral no Brasil e no mundo.

O método PennHip foi desenvolvido com a finalidade de quantificar e mensurar a frouxidão articular, determinando, desta forma, a susceptibilidade de um animal desenvolver a Doença Articular Degenerativa, sendo um método de diagnóstico seguro para identificar precocemente os fenótipos doentes. Este método permite a avaliação das articulações coxofemorais de uma grande população de cães respeitando alguns parâmetros, incluindo idade e raça, e a utilização de uma metodologia apropriada para definir a relação entre a frouxidão articular e as manifestações da Doença Articular Degenerativa.

Os dados gerados pelo PennHip permitem a investigação dos aspectos genéticos da frouxidão articular, procurando critérios para utilizá-los em programas projetados para eliminar a DCF através da seleção genética.

Vantagens

As principais vantagens desta técnica são a sensibilidade e a precocidade, uma vez que permite uma previsão do diagnóstico aos 4 meses de idade e detecta alterações não observadas no exame radiográfico tradicional. Esta avaliação torna possível que animais com displasia sejam detectados precocemente e não sejam utilizados para a reprodução, evitando, assim, a transmissão deste material genético aos seus descendentes. Sua força maior, entretanto, é a habilidade de identificar aqueles cães que possuem uma excelente congruência articular, não apresentando riscos no desenvolvimento da Doença Articular Degenerativa.

Já para os animais de companhia, a detecção precoce da DCF permite uma intervenção por parte do médico veterinário, estabelecendo um protocolo de acompanhamento desta doença, diminuindo a severidade das manifestações clínicas após o seu aparecimento.

Custo

O custo total da DCF para a sociedade é de difícil determinação. Esse cálculo requereria integrar as perdas emocionais e funcionais por parte dos proprietários e criadores.

O PennHip pode não ser a resposta final para solução do problema, mas é uma etapa positiva e obrigatória na busca pela base molecular da DCF.

Credenciamento

O credenciamento para se tornar membro do programa PennHip é conseguido através da participação no seminário ministrado pelo Dr. Gail Smith e sua equipe, onde se aborda a técnica do exame e todo o programa de seleção genética, sendo necessário enviar o número de exames radiográficos exigidos pela Universidade da Pensilvânia para avaliação e credenciamento final, num prazo de seis meses após a realização do seminário.

Informações: www.pennhip.org

O vício de perder tempo

Luiz Octavio Pires Leal*

Para os anglo-saxões, tempo é dinheiro. Tempo desperdiçado é tempo perdido, sem retorno, sem volta. Um erro pode ser corrigido, superado ou suplantado. Uma doença pode ser tratada com sucesso ou não. Mas, assim como a morte, com o tempo perdido não há solução. E é impressionante como nós latinos, notadamente latino-americanos, parece que temos um prazer doentio, um verdadeiro vício de perder tempo. Atendendo ao telefone, dando ou pedindo uma informação, fazendo um discurso, uma simples comunicação, escrevendo um texto – um bilhete, que seja – uma carta, uma nota para a imprensa, ou seja lá o que for. De modo geral, desprezamos a objetividade, a síntese, a ordem direta, inteiramente em descompasso com o mundo moderno da informação.

Você telefona para um norte-americano. Ele atende: Smith. E espera que você vá direto ao assunto: - você poderá comparecer à reunião de terça-feira? Ele responde: lamento informar que não. Você continua: na quarta, pode? Ele: -OK, na mesma hora, e desliga o telefone. E aqui, como seria? Mais ou menos assim: - Você liga. Ele atende: aqui é da casa do Dr. Carlos. Você: pode chamá-lo, por favor? O atendente: quem "gostaria" (gostaria de que, cara pálida?) Você responde: É o Dr. José. O atendente: Dr. José da onde? Você: sou médico veterinário, colega dele. Médico o que? Ve-te-ri-ná-rio. Ah, sim. Você: ele está? Atendente: - sabe que eu não sei? Você: poderia dar uma olhadinha para mim? Atendente: "acho" que ele saiu. Você: poderia dar um recadinho (recado, seria querer demais) para ele?

Posso sim senhor. Peraí que estou procurando um lápis. Demora, demora, a ligação cai e você desiste.

Você liga a TV. Está no ar uma entrevista. O entrevistado quer divulgar seu livro, o entrevistador está querendo ajudar. Pergunta: quanto tempo de pesquisa você gastou para escrever este livro? O autor: na realidade, assim, desde menino que eu pensava em escrever um livro mas nunca tinha coragem. Na verdade, assim, foi quando estava cursando o segundo grau, numa escola lá no interior de Minas que minha professora, que era irmã do tio do vizinho do meu pai (meu pai era médico, por sinal um bom médico, não como esses médicos atuais que nunca têm tempo para nada e só pensam em dinheiro). Mas, como eu estava dizendo, na verdade, assim, foi tudo inesperado, aconteceu porque tinha que acontecer e eu acabei, assim, tipo que resgatando a história da minha família que era uma família grande mas muito unida e pobre embora nunca tenha faltado carinho da minha mãe nem comida no prato. E na realidade, assim, o primeiro dinheirinho (as pessoas educadas na igreja católica, como eu, têm vergonha de ganhar dinheiro, tem que ser dinhei-

rinho) que eu ganhei comprei uma casa para minha mãe. Não é uma casa grande mas tem todo o conforto, inclusive o fogão de seis bocas com que ela sempre sonhou. Sabe como é mãe, não sabe? Aí o entrevistador, vendo o tempo se esgotar, passou para outro assunto. Ele só não ficou sabendo – assim como os telespectadores- quanto tempo de pesquisa foi gasto para escrever o livro, que foi a única pergunta que fez.

Quem já teve tempo e a infinita paciência necessária para assistir à TV Senado ou à TV Câmara e agüentou firme durante meia hora (mais do que isso poderá ser fatal!) deve ter se indignado com a olímpica falta de objetividade dos nossos excelentíssimos (de onde terá vindo a "excelência"?) senhores senadores da república e deputados federais. Uma falta de objetividade em doses industriais, paga e muito bem paga, aliás, com o nosso dinheiro. Eles falam, falam, repetem, interrompem, atendem o celular, andam para lá e para cá (numa grosseira indiferença com seu colega ao microfone), viram de costas, comem, fofocam.....sem nenhuma pressa em chegar a um objetivo, a um fim, a uma conclusão. Quando um acaba de dizer algo ou mesmo durante, outro pede a palavra – com aquela forma protocolar que remete ao tempo das monarquias européias – para, de outra forma, provavelmente mais gongórica, dizer, exatamente...a mesma coisa. Para não falar nos interesses inconfessáveis, na bajulação mais sórdida ou seguindo um rebuscado esquema de procrastinação. Mas, o importante, mesmo, o fundamental é não chegar a nenhuma conclusão porque o salário e as vantagens estão assegurados.

Já na empresa privada costuma ser diferente. A objetividade conta. A pressa é uma obrigação porque o trem do concorrente vem correndo atrás. É claro que em todo grupamento humano há política, com ou sem aspas. É claro que a natureza humana é a mesma, mas a necessidade obriga. O mercado não perdoa. Ele cobra e pune.

Nos conselhos, nas sociedades e nas associações profissionais, estamos, em muitos casos no meio, entre as políticas e as empresariais. As entidades públicas – falando, evidentemente, de forma geral – aproximam-se mais das entidades políticas do que das empresariais. De qualquer forma, a falta de objetividade e a perda de tempo são a regra. A gente constata isso nas reuniões de trabalho, nos congressos, nos discursos e nos textos escritos. Somos apaixonados pela ordem indireta obrigando o leitor a exercícios mentais para conseguir entender onde o emissor da mensagem quer chegar. Parece que há o entendimento de que simplicidade é sinal de incultura e, então, é preciso complicar para que seja passada a idéia de seriedade, de erudição. Mas, modernamente, não é assim que a coisa funciona. Não há tempo a perder. Tempo custa dinheiro. A forma boa de se expressar no dia-a-dia (não na ficção, evidentemente) é a simples, a coloquial. Nada de "vou estar aguardando", "vou estar telefonando". Prefira o velho e bom "eu aguardo!", "vou telefonar". É assim que a gente fala e é assim que devemos nos comunicar por escrito, para facilitar, para não perder tempo. Procuremos dar mais objetividade aos nossos encontros, às nossas reuniões de trabalho. Todos só teremos a ganhar.

Luiz Octavio Pires Leal
é médico veterinário e jornalista responsável pelo CRMV-RJ Jornal

Rita Leal Paixão é a nova Diretora do Instituto Biomédico da UFF



Nossa colega, médica veterinária, professora de bioética Rita Leal Paixão, é a nova diretora do Instituto Biomédico da Universidade Federal Fluminense, por um período de quatro anos, até 2011.

Foi eleita por um colégio eleitoral composto dos docentes, discentes e funcionários da UFF, o que é uma prova do seu prestígio profissional.

O Instituto ministra aulas do currículo básico de todas as faculdades da UFF da área de saúde, como: medicina veterinária, medicina, odontologia, farmácia, enfermagem, nutrição e do mais recente Curso de Biomedicina. Este, forma profissionais destinados à pesquisa nas universidades, institutos e laboratórios da iniciativa privada.

Instituto Jorge Vaitsman completa 90 anos

O Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman está completando 90 anos.

O Instituto, no decorrer da sua longa existência, prestou serviços da maior importância à comunidade, com destaque para o combate à raiva animal e humana.

Fundado em 1917, quando o Rio era a capital, ele já foi estadual e de tempos para cá é municipal.

Antes da criação do Estado da Guanabara, entre outros serviços, dava assistência aos mueres que puxavam as carroças da limpeza urbana.

Também atuou com muita eficiência no controle da tuberculose bovina e humana, ao tempo em que o leite era servido em domicílio nas então chamadas "carrocinhas do leite". Mas foi especialmente eficaz no combate à raiva com a memorável campanha de 1981, quando a região acusou mais de 600 cães e gatos positivos, ano em que 10 pessoas morreram da virose.

A partir de então, passaram a ser vacinados, anualmente, 400 mil animais. O resultado foi que o último cão positivo foi diagnosticado em 1980 e o último caso de raiva humana ocorreu em 1984.

O Instituto é o único órgão público do país que presta diferentes serviços em medicina veterinária, desempenhando importante papel em saúde pública, que vai desde o diagnóstico de diversas zoonoses, análise fiscal de alimentos, o controle microbiológico do leite humano ordenhado em maternidades municipais, a castração gratuita de cães e gatos, e o atendimento clínico e cirúrgico de pequenos animais. É importante ressaltar os diagnósticos de leishmaniose, esporotricose, leptospirose, criptococose, toxoplasmose, criptosporidiose, entre outras zoonoses, destacando o resultado de 100% de acerto nos testes de diagnóstico de leishmaniose por imunofluorescência indireta, pelo Programa de Controle de Qualidade do Ministério da Agricultura.

O Instituto obteve em 2006 o Selo de Controle de Qualidade em Proficiência Veterinária, do Control-Lab, pelos exames realizados nos seus laboratórios.

Nele é realizado o diagnóstico de raiva em animais silvestres (principalmente morcegos), cães, gatos e herbívoros do Estado do Rio de Janeiro, bem como animais provenientes de Minas Gerais e do Espírito Santo. Em 2006, foram recebidas 2.248 amostras, com 54 exames positivos para Raiva.

Através da técnica da contraímunoelctroforese, o laboratório de virologia do IJV realiza a sorologia humana para Raiva, avaliando a resposta imunológica após profilaxia vacinal (pessoas agredidas por animais ou pré-exposição vacinal no caso de profissionais que lidam com animais).

O Instituto presta diferentes serviços em medicina veterinária e tem papel importante para a saúde pública

Em anos recentes, o Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman construiu excelentes instalações para a realização de cirurgias e também um moderno forno crematório (que está sendo reformado)

As instalações estão sendo usadas para cirurgias de rotina (inclusive castrações) e de emergência, notadamente de pequenos animais.

O quadro de veterinários é competente e dedicado e deve-se principalmente a ele os resultados históricos e atuais que o Instituto vem alcançando. É importante ressaltar que nem tudo é satisfatório na Unidade, precisando que a municipalidade faça os investimentos necessários para o alcance de todos os objetivos inerentes às suas atividades, que têm por finalidade o homem e a saúde pública.

O Instituto é dirigido pela veterinária Tatiana Rezende Vieira e o colega Fernando Guilherme de Oliveira, gerente técnico, nos forneceu os seguintes dados referentes ao trabalho atual do Jorge Vaitsman:

São realizadas, em média: 700 cirurgias, por mês; 800 atendimentos clínicos; 1.700 análises laboratoriais (entre as quais sorologia para raiva humana); 1.200 análises de alimentos (inclusive leite humano ordenhado). Além disso, são comunicados, anualmente, de 900 a 1.000 casos de zoonoses.

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado Rio de Janeiro Balanco Financeiro – Jul/2007

Receita

Receita orçamentária	131.329,05
Receitas correntes	131.329,05
Receita de contribuições	49.123,58
Receitas patrimonial	21.827,12
Receitas de serviços	8.708,95
Outras receitas correntes	51.669,40
Receita extra-orçamentária	29.462,28
Diversos responsáveis	0,49
Devedores da entidade	1.286,33
Entidades públicas devedoras	32,52
Restos a pagar	5.692,50
Consignações	12.949,04
Credores da entidade	9.044,06
Entidades públicas credoras	457,34
Saldos do exercício anterior	2.496.264,23
Bancos-c/movimento	92.277,58
Bancos-c/arrecadação	4.416,73
Responsável por suprimento	4.722,40
Bancos-c/vinculada a aplicações	2.422.698,60

Total 2.657.055,56

Despesa

Despesa orçamentária	150.701,16
Despesas correntes	150.701,16
Despesas de custeio	150.701,16
Despesa extra-orçamentária	43.170,64
Diversos responsáveis	0,49
Devedores da entidade	1.135,95
Entidades públicas devedoras	162,52
Consignações	13.496,82
Credores da entidade	28.374,86
Saldos para o exercício seguinte	2.463.183,76
Bancos-c/movimento	60.658,04
Bancos-c/arrecadação	25.083,10
Responsável por suprimento	4.032,40
Bancos-c/vinculada a aplicações	2.373.410,22

Total 2.657.055,56

Eduardo Batista Borges - Presidente

CRMV-RJ N° 1.502
CPF: 267.182.437-87

Everardo Duarte Machado - Tesoureiro

CRMV-RJ N° 1273
CPF: 050.801.421-20

Ana Maria da Cunha - Contadora

CRC-RJ N° 7.712-1
CPF: 550.910.247-00

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Eduardo Batista Borges

Vice-Presidente

Ricardo Siqueira da Silva

Secretária Geral

Eucy Tavares Galamba

Tesoureiro

Everardo Duarte Machado

Conselheiros Efetivos

Carlos Henrique Pizarro Borges

Cícero Araújo Pitombo

Douglas Oliveira Ramos

Ismar Araújo de Moraes

Nádia Regina Pereira Almosny

Sérgio Henrique Emerick

Conselheiros Suplentes

Andréa de Azevedo Balthazar

Cláudio Pinto Vicente

Cristina Silva Grootenboer

José Paulo de Oliveira

Marcelo Hauaji de Sá Pacheco

Renata Neves Ignácio

Jornalista Responsável

Luiz Octavio Pires Leal

Reg. Prof. 11926/49/87v

CRMV-RJ n° 608

Secretária de Redação

Kátia Brito

Endereço: Rua Torres Homem, 475, Vila Isabel • CEP 20551-070 • RJ

Tel.: (21) 2576 7281 • Fax: (21) 2576 7844

Web: www.crmvrj.com.br • E-mail: crmvjrj@crmvrj.com.br

Diagramação e arte:

I Grafici • (21) 2213-0794

CTP e Impressão:

Zoomgraf-K Ltda • (21) 2620-2277

Tiragem:

12.000 exemplares

Periodicidade: Mensal

Distribuição Gratuita

O mercado de alimentos e bebidas orgânicos

A produção e o consumo de alimentos e bebidas orgânicos no mundo vêm aumentando de forma significativa. O percentual de vendas dos alimentos e bebidas orgânicos frente ao total de alimentos consumidos vem aumentando e já atinge uma média de 2% em diversos países do mundo. Na União Européia, alguns países como a Suíça, Dinamarca e Áustria, a área em manejo orgânico já alcança até 9% da área total agrícola.

A taxa anual de crescimento no consumo dos alimentos e bebidas orgânicos, considerando os principais mercados consumidores do mundo está em torno de 15% ao ano, considerando o período de 2003 a 2005.

Desde 1990, a taxa de crescimento dos produtos orgânicos ultrapassou a taxa dos produtos convencionais por mais de 18%. O mercado de produtos orgânicos representa 1 entre 10 principais tendências de consumo no novo século. (SLOAN, 1999).

Esta tendência de consumo é constatada pela dinâmica do mercado de alimentos naturais nos últimos anos, já que os canais de comercialização se diversificaram e se multiplicaram.

No Brasil, existe uma variação sobre os canais de comercialização entre as regiões do país. Na região Sul, prevalece a distribuição por canais de comercialização caracterizados por uma venda direta (feira-livre, mercados pequenos, entrega em domicílio), já na região Sudeste a distribuição é realizada na sua maior parte pelas redes de varejo (supermercados e hipermercados).

Um dos exemplos mais importantes sobre o consumo de alimentos orgânicos é a carne orgânica. Se o consumidor aumenta sua demanda pela carne orgânica, as marcas terão interesse em fornecer o produto. Este interesse permeia toda a cadeia de carne bovina convencional e o segmento industrial do processamento acaba sendo empurrado para se adequar às exigências para a carne orgânica. No Brasil, o Friboi possui a marca "Organic Beef", e já fechou contrato com 2 associações que fornecem os animais.

A Austrália é um dos principais países produtores de carne orgânica. No início dos anos 90, a Austrália tinha uma área de 150 mil hectares em sistema orgânico; em 2004, esta área foi registrada em 12,1 milhões de hectares, representando 2,6% do total de área agricultável. Este incrível aumento neste período é atribuído às áreas de pastagem para a produção de carne orgânica.

A Argentina possui uma área de produção de alimentos orgânicos de 2,8 milhões de hectares, na sua maioria áreas de pastagens para a exploração pecuária, ou seja, 2,3 milhões de hectares, sendo um dos principais produtores de carne orgânica. Esta produção, desde 1996, é exportada para a Europa, para países como o Reino Unido, Alemanha e Holanda.

O Brasil está iniciando as atividades de pecuária orgânica e já conta com a presença de duas associações de produtores.

O Uruguai também está começando a produzir carne orgânica, 99% das áreas certificadas com sistemas orgânicos são de pastagens para pecuária e 70% do valor total do mercado orgânico provém das vendas de carne orgânica.

O impacto da doença do mal da vaca louca nos Estados Unidos e no Canadá foi um grande motivador para um aumento na produção e consumo de carne orgânica.

Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos-Ginecologia

Esse é o nome do livro da Varela Editora e Livraria, de S.Paulo (e-mail: varela@varela.com.br) que não pode faltar na biblioteca dos interessados na matéria.

Os organizadores são os médicos veterinários Eberhard Grunert (falecido), ex-diretor da Clínica de Obstetrícia e Ginecologia dos Bovinos, da Escola Superior de Medicina Veterinária de Hanover, de onde, foi reitor (Alemanha), como também da Universidade de Berlim, além de outros títulos; Eduardo Harry Birgel, MSc em Reprodução Animal, PhD em Clínica Veterinária pela USP, PhD em Reprodução Animal pela Universidade de Hanover e professor do Departamento de Clínica Médica, FMVZ/USP, e William Gomes Vale, especialista em Reprodução Animal (Royal Veterinary College, Estocolmo, Suécia), PhD em Medicina Veterinária (Escola Superior de Medicina Veterinária de Hanover, Alemanha), professor titular da Universidade Federal do Pará (aposentado), professor titular da Universidade Federal da Amazônia, e colaboração do médico veterinário Eduardo Harry Birgel Junior, MSc em Patologia Bovina (USP) e PhD em Reprodução Animal (Escola Superior de Veterinária de Hanover) e professor do Departamento de Clínica Médica -FMV/USP).

O resumo do currículo dos organizadores e do colaborador do trabalho falam por si.

O livro compreende os seguintes capítulos: (1) Reprodução Animal como Área de Atuação da Clínica Veterinária; (2) Súmula Anátomo-Funcional do Trato Genital; (3) Transtornos do Ciclo Estral e do Estro; (4) Efeitos do Meio Ambiente e da Nutrição sobre a Reprodução; (5) Semiologia do Trato Genital Feminino de Animais; (6) Intersexualidade nos Animais Mamíferos Domésticos; (7) Distúrbios da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos com sede nos Ovários; (8) Distúrbios da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos com sede nos Ovidutos; (9) Distúrbios da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos com sede no útero; (10) Distúrbios da Reprodução: Alterações Conseqüentes às Interações entre o Útero e o Concepto; (11) Distúrbios da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos com sede na Cérvix, Vagina e Vulva, e (12) Abortamentos e Partos Prematuros de Fêmeas dos Animais Mamíferos Domésticos.

Seminário de Vigilância em Saúde do Estado do Rio de Janeiro

O seminário foi realizado nos dias 24, 25 e 26/09/2007, em Nova Friburgo e contou com a participação de 475 profissionais e estudantes de 55 Municípios do Estado do Rio de Janeiro e 21 conferencistas de vários Estados. A solenidade de abertura foi abrilhantada pelo Prefeito de Barra Mansa e Vice-Presidente da Associação de Prefeitos, Dr. Roosevelt Brasil; Deputada Federal Médica Veterinária Solange Almeida; Deputado Estadual Rogério Cabral (Presidente da Comissão de Agricultura da ALERJ), Vice-Prefeito de Nova Friburgo, Cesar Iorio; Dr. Albino Belotto, Diretor do Panaftosa; Dr. Pedro Cabral, Superintendente Federal de Agricultura/RJ, entre outros.

Os temas discutidos foram: a) Políticas de saúde: responsabilidade e perspectivas; b) Política de promoção e proteção na área de vigilância em saúde; c) Política sanitária no Estado do Rio de Janeiro; d) Doenças emergentes, reemergentes e negligenciadas: situação atual e preparação no Brasil; e) RDC nº 216/2004 - Impacto de sua aplicação e experiência dos Municípios; f) Avaliação de risco; g) Surtos de doenças transmitidas por alimentos: como investigar? h) Intersetorialidade: estratégias metodológicas para as três esferas do governo na vigilância sanitária; i) Produtos de origem clandestina: ações integradas - Ministério Público e Saúde; j) Dípteros de interesse para saúde pública; l) Descentralização das ações: vigilância sanitária.



Dê um novo curso a sua
Vida Profissional



Faça Pós-graduação que
garante seu reconhecimento profissional
Cursos aprovados na prática, pelos egressos.
Os melhores mestres e doutores de cada área Específica.



INSCRIÇÕES
0800 725 6300
www.qualittas.com.br

Certificação:
Os cursos serão certificados por instituição de ensino,
credenciada pelo MEC a conferir o certificado de
especialização segundo RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 01 DE
03/04/2001 e CES Nº 908/98 - MEC



Apoio: Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária e Anclivepa Brasil

Cursos de Especialização

Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais
Carga Horária: 800 hs

Objetivo

- Formação prática para uso imediato de técnicas profissionais sobre a
Clínica Médica de Pequenos Animais
- Solução de problemas do cotidiano das Clínicas Veterinárias
- Curso diferencial quanto ao objetivo onde casos clínicos e situações reais
são apresentadas em projeção, e discutidas amplamente por profissionais
capacitados.

Defesa e Vigilância Sanitária Animal
Carga Horária: 800 hs

Objetivo

Preparar o profissional para ações de Defesa Sanitária Animal, atender a
legislação sanitária para as exportações e preparação para Concursos
Públicos nas esferas estaduais e federal.

Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal
Carga Horária: 800 hs

Objetivo

Capacitação e atualização profissionalizante para médicos veterinários que
atam ou queiram atuar no mercado de frigoríficos, abatedouros,
matadouros e indústrias de produção e comercialização de produtos
alimentícios de origem animal. Curso de imediata aplicação prática e
preparatório para concursos públicos.

**Vigilância Sanitária e Controle
de Qualidade dos Alimentos**
Carga Horária: 800 hs

Objetivo

Proporcionar compreensão das relações entre o ambiente humano, a
qualidade dos alimentos e a saúde dos consumidores. Compreender as
boas práticas de manipulação, processamento e os padrões de
procedimentos operacionais de sanitização, bem como a análise de
perigos e pontos críticos de contaminação para a melhoria da qualidade
dos alimentos em todos os pontos da cadeia alimentar. Conhecer as
patologias transmitidas por alimentos, sua casuística, epidemiologia e
medidas de controle.

Clínica Médica de Pequenos Animais
Carga Horária: 500 hs

Objetivo

- Formação prática para uso imediato de técnicas profissionais sobre a
Clínica Médica de Pequenos Animais
- Solução de problemas do cotidiano das Clínicas Veterinárias
- Curso diferencial quanto ao objetivo onde casos clínicos e situações
reais são apresentadas em projeção, e discutidas amplamente por
profissionais capacitados.

Patologia Clínica Veterinária
Carga Horária: 800 hs

Objetivo

Desenvolvimento técnico-profissional e de habilidades cognitivas
favorecendo a compreensão ampla e interdisciplinar dos diferentes
conteúdos inerentes a Patologia Clínica Veterinária.

Cursos Pós Graduação

“Lato Sensu”

Sanidade de Ruminantes

Duração: 12 meses / 500 horas-aula
Corpo Docente formado por alguns dos Melhores Profissionais do Brasil
Início: Maio / 2007
Aulas Sexta, Sábado e Domingo
(1 final de semana / mês)

Reprodução em Equino, Bovino e Pequenos Ruminantes

Duração: 15 meses / 500 horas-aula
Corpo Docente formado por alguns dos Melhores Profissionais do Brasil
Início: Maio / 2007
Aulas Sábado e Domingo
(1 final de semana / mês)

EMBRIOLOGIA ANIMAL

Duração: 12 meses / 500 horas-aula
Local do Curso: Santa Casa da Misericórdia do RJ
Início: Maio / 2007
Aulas Sexta, Sábado e Domingo
(1 final de semana / mês)



Realização:

BUIATRIA-RJ
ASSOCIAÇÃO DE BUIATRIA DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Local dos Cursos:
Clínica de Reprodução
Est. da Granada, 11
Papucaia – Rio de Janeiro - RJ

Inscrições:
Site: www.buiatriarj.org.br
Email: posbuiatria@buiatriarj.org.br

Informações:
(21) 9477-3500 / 9477-8576